



Projeto Mário Travassos

Artigo de Opinião

Reflexões sobre obstáculos e potencialidades da educação no Brasil

**Giancarlo Telles Oliveira
(Opinião de inteira responsabilidade do autor)**

Linha de pesquisa A) Docência e Currículo

Reflexões sobre obstáculos e potencialidades da educação no Brasil¹

Giancarlo Telles Oliveira - Capitão²

Brasil e Portugal unem-se por laços históricos seculares. Somos, sem dúvidas, parte integrante da identidade nacional um do outro. Contudo, nossos laços de semelhante contrastam-se por alteridades: Portugal é o país que já foi; Brasil o país que será. Lastima-se no país luso a decadência do grande império que se perdeu, do poder que se esvaiu pelas mãos, pela inabilidade de conduzir o Império, aquilo que era e já não é mais. Do lado de cá do Atlântico, ansiamos desesperados pelo dia em que seremos, pelo futuro que virá, pela grandiosidade que o futuro reservará à nossa nação.

Parece nossa sina, como barreira insuperável, levar a alcunha de “o país do futuro”. Justificamos a providência com os mais diversos argumentos possíveis: potencial de riqueza imenso de recursos naturais hídricos, minerais, flora e fauna, taxa de natalidade³ capaz de dar suporte a um contínuo crescimento econômico, paz social estabelecida⁴ com sistema democrático com eleições periódicas, integração regional e ausência de conflitos e disputas fronteiriças com nações vizinhas⁵, o

1 Artigo de opinião submetido à Direção de Ensino do Colégio Militar de Curitiba, dentro do projeto Mário Travassos do Departamento de Cultura e Educação do Exército.

2 Licenciado e Bacharel em História pela Universidade Federal de Santa Catarina e Mestre em História pela Universidade Federal do Paraná.

3 Índices mais recentes, contudo, parecem indicar que o Brasil reduziu significativamente sua taxa de natalidade, criando “distorções” na pirâmide etária do país. Corre-se, com isso, o risco de termos “envelhecido antes de ter enriquecido”, onerando sistemas previdenciários e diminuindo ritmo de crescimento econômico. A exemplo de muitas nações da Europa ocidental, a imigração pode ser uma alternativa.

4 Apesar de índices de violência altíssimos que, de certo modo, pode atuar no sentido contrário aos argumentos propostos nesse parágrafo. A título de exemplificação, em 2022 ocorreram 47.508 mortes violentas no Brasil; em 2021 foram 48.431. Os dados foram obtidos pelo Anuário Brasileiro de Segurança Pública e estão disponíveis em: <https://exame.com/brasil/numero-de-mortes-violentas-no-brasil-cai-24-em-2022-e-atinge-menor-patamar-de-serie-historica/amp/>, acessado em: 7 de agosto de 2023. A guerra civil na Síria, por exemplo, teve 3.746 mortos segundo o Observatório Sírio de Direitos Humanos; a Guerra da Ucrânia, com magnitude bélica muito mais ampla, rondou a casa dos 83.000 mortos no ano passado em virtude do conflito. Estes dados estão disponíveis em: https://www.em.com.br/app/noticia/internacional/2021/12/22/interna_internacional,1333023/em-2021-guerra-na-siria-teve-seu-menor-numero-anual-de-mortos.shtml e <https://www.poder360.com.br/internacional/segundo-igp-numero-de-mortes-em-guerras-quase-dobrou-em-2022/>, acessados em: 7 de agosto de 2023.

5 Um grande marco, ao se levar em conta que o Brasil é o segundo país do mundo que mais faz fronteira com países diversos – dez ao todo. Nesse quesito, fica atrás apenas da Rússia, que faz fronteira com quatorze países. Vale destacar que a ausência de conflitos não é algo dado e natural, mas fruto de guerras e acordos. Todas as disputas fronteiriças que o Brasil se envolveu foram resolvidas por intermédio de guerras ao longo do século XIX (ver o livro Maldita Guerra: nova história da guerra do Paraguai, do autor do Francisco Doratioto) e atuação diplomática e arbitragens no início do século XX (ver atuação do Barão do Rio Branco).

quinto país com maior território e o sétimo em população⁶, entre outros elementos que poderiam ser elencados. Ou seja, apesar de tantas características que nos tornam únicos, quais barreiras e obstáculos nos amarram e atuam como âncoras que não deixam, enfim, nosso “navio” zarpar?

Acredito piamente que a educação é a chave, a alavanca, a ferramenta necessária não só para o Brasil, mas para qualquer país que busque o desenvolvimento nacional. Não é de se espantar que os países mais desenvolvidos no mundo são aqueles que passaram primeiro pela revolução industrial⁷. O aumento na produção de riqueza trouxe possibilidade de destinação de recursos em educação, criando uma sólida classe média, indústria farmacêutica, avanços na engenharia sanitária e saneamento básico, entre outros.

A partir de certos padrões estabelecidos, patamares alcançados no Índice de Desenvolvimento Humano, e numa contínua busca por desenvolvimento e progresso, as nações seguem buscando o aprimoramento.

Nesse ínterim, diversas teorias da educação foram formuladas e aplicadas, buscando superar barreiras e progredir no avanço civilizacional. Contudo, parece-me um equívoco que recebamos e apliquemos, conforme fizemos muitas vezes ao longo do século XX, teorias e métodos educacionais formulados na Europa, por autores europeus, pensando na sociedade europeia como padrão e modelo, com suas características e vicissitudes.

Dessa forma, talvez Burrhus Frederic Skinner tenha desenvolvido sua teoria de aprendizagem com foco memorização sem levar em conta que grande parte dos brasileiros não tem acesso a saneamento básico; Célestin Freinet ao focar no método construtivista a descoberta da criança como elemento chave da aprendizagem, talvez não levasse em conta a insegurança alimentar que ronda famílias de baixa renda; Lev Vygotsky e Jean Piaget, clássicos com produção acadêmica robusta e amplamente adotados no Brasil, idem.

Lógico que isso não invalida suas obras. Com certeza os principais nomes mundiais da educação nos são válidos para avançarmos nessa área tão atrasado do país. Contudo, há de se considerar que é impossível aplicar seus métodos sem fazer uma rigorosa adaptação à realidade nacional.

Faz mais sentido que Singapura, Finlândia e Coreia do Sul⁸, por exemplo, com educação de ponta estabelecida, elevado Índice de Desenvolvimento Humano, enfrentando poucos problemas de desemprego, saneamento básico, insegurança alimentar, entre outros, consiga propor e,

6 Dados obtidos em: <https://www.dadosmundiais.com/maiores-paises.php#:~:text=Em%20termos%20de%20popula%C3%A7%C3%A3o%2C%20o,menor%20est%C3%A1%20em%20112%C2%BA%20lugar.>, acessado em 7 de agosto de 2023.

7 Salvo algumas exceções, como Japão e Coreia do Sul.

8 Exemplos de alguns dos países mais bem avaliados no PISA 2018, ranking de educação mundial, onde se mede leitura, matemática e ciência. Dados disponíveis em: <https://blog.lyceum.com.br/ranking-de-educacao-mundial-posicao-do-brasil/>, acessado em: 7 de agosto de 2023.

principalmente, tirar proveito de novas metodologias e teorias de ensinios. Todo o entorno social do país coaduna para isso.

Algo totalmente diferente é a aplicação integral, sem filtro, desse mesmo método inovador gerado nessa situação, vendido como sucesso, segundo parâmetros e índices desses países, para que sejam aplicados aqui segundo nossa realidade.

Dessa forma, temos a necessidade real e urgente de reforçar a capacidade de leitura e domínio de habilidades matemáticas de nossos alunos, base para que possam progredir e avançar nos conhecimentos das outras áreas. Todos os métodos inovadores só funcionarão após essa base estar muito bem consolidada, não devem vir como substituição. Só funcionou lá fora porque antes os outros métodos “tradicionais” já estavam bem estabelecidos.

Por fim, a educação brasileira insere-se dentro do contexto mais amplo da realidade do país: cheia de possibilidades, mas aquém da sua necessidade financeira. Onde há recursos, há resultado. Nas escolas públicas federais, incluindo o Sistema Colégio Militar do Brasil, onde o recurso financeiro se traduz em infraestrutura material, alimentação, salário e qualificação profissional do corpo docente, os resultados aparecem. “A nota de escolas particulares de elite do Brasil colocaria o país na 5ª posição do ranking mundial de leitura do PISA⁹”, provando, novamente, que a questão de acesso a recursos, saneamento básico e segurança alimentar é fundamental para avançarmos no processo educacional do Brasil.

Vejo como essencial o foco na consolidação elementos básicos educacionais. Inovações são sempre bem-vindas, mas devemos ter muito cuidado para que não corram o risco de acabarem ser tornando uma “ideia fora do lugar¹⁰”.

9 Dado obtido na fonte da nota 8.

10 Referência à obra *As ideias fora do lugar* do autor Roberto Schwarz.